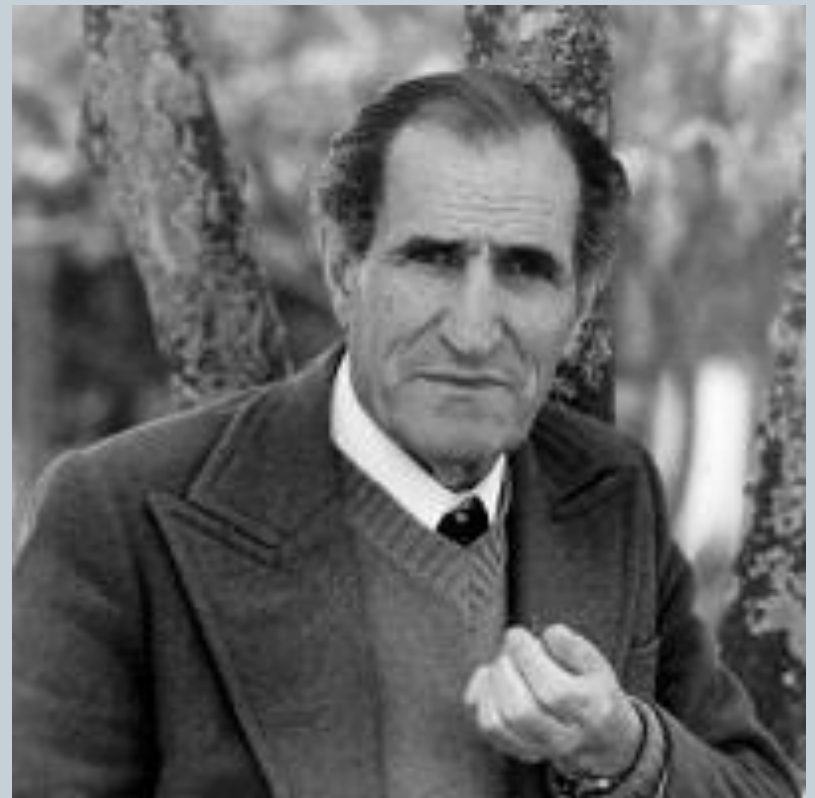


# Miguel Torga



TRABALHO REALIZADO POR:  
CINDY LOPES Nº4 8ºB

# Primeiros anos e educação



- Nasceu na localidade de São Martinho de Anta, em Vila Real a 12 de Agosto de 1907.
- Oriundo de uma família humilde de Sabrosa. Filho de Francisco Correia Rocha e Maria da Conceição Barros.
- Aos 10 anos foi para uma casa apalaçada do Porto habitada por parentes da família, onde servia de porteiro, moço de recados, regava o jardim, limpava o pó, polia os metais da escadaria nobre e atendia campainhas. Foi despedido um ano depois, devido à constante insubmissão.
- Em 1918 foi mandado para o seminário de Lamego, onde viveu um dos anos cruciais da sua vida.  
Estudou Português, Geografia e História, aprendeu Latim e ganhou familiaridade com os textos sagrados. No entanto, pouco tempo depois comunicou ao pai que não queria ser padre.



- Emigrou para o Brasil em 1920 , ainda com treze anos, para trabalhar numa fazenda de café em Minas Gerais, propriedade de um tio.
- Ao fim de quatro anos, o tio apercebe-se da sua inteligência e patrocina-lhe os estudos liceais no Ginásio Leopoldense, em Leopoldina. Distingue-se como um aluno dotado.
- Em 1925, convicto de que ele viria a ser doutor em Coimbra, o tio propôs-se pagar-lhe os estudos como recompensa dos cinco anos de serviço, o que o levou a regressar a Portugal e concluir os estudos liceais.
- Em 1928 entra em medicina na Universidade de Coimbra

# Carreira profissional e literária



- Em 1928, entra para a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e publica o seu primeiro livro de poemas, *Ansiedade*.
- Em 1929, com vinte e dois anos, deu início à colaboração na revista *Presença*, folha de arte e crítica, com o poema *Altitudes*.
- A revista, fundada em 1927 pelo grupo literário avançado de José Régio, Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca era bandeira literária do grupo modernista e bandeira libertária da revolução modernista.
- Em 1930 rompe definitivamente com a revista *Presença*, junto com Edmundo Bettencourt e Branquinho da Fonseca, por «razões de discordância estética e razões de liberdade humana», assumindo uma posição independente.
- Nesse ano, publica o livro *Rampa*, lançando, no ano seguinte, *Tributo e Pão Azimo*, e, em 1932, *Abismo*.
- Em colaboração com Branquinho da Fonseca, funda a revista *Sinal*, de efémera duração, e, em 1936, lança, junto com Albano Nogueira, o periódico *Manifesto*. Nesse ano, publica *O Outro Livro de Job*.



- A obra de Torga traduz sua rebeldia contra as injustiças e seu inconformismo diante dos abusos de poder.
- Reflete sua origem aldeã, a experiência médica em contato com a gente e ainda os cinco anos que passou no Brasil (dos 13 aos 18 anos de idade), período que deixou impresso em *Traço de União* (impressões de viagem, 1955) e em um personagem que lhe servia de alter-ego em *A criação do mundo*, obra de ficção em vários volumes, publicada entre 1937 e 1939.
- As críticas que fez aí ao franquismo resultaram em sua prisão (1940).[1] Publica os livros *A Terceira Voz* em 1934, aonde pela primeira vez empregou o seu pseudónimo, *Bichos* em 1940, *Contos da Montanha* em 1941, *Rua* em 1942, *O Sr. Ventura e Lamentação* em 1943, *Novos Contos da Montanha e Libertação* em 1944, *Vindima* em 1945, *Sinfonia* em 1947, *Nihil Sibi* em 1948, *Cântico do Homem* em 1950, *Pedras Lavradas* em 1951, *Poemas Ibéricos* em 1952, e *Orfeu Rebelde* em 1958.



- Crítico da praxe e das restantes tradições académicas, chama depreciativamente «farda» à capa e batina.
- Ama a cidade de Leiria, onde exerce a sua profissão de médico a partir de 1939 até 1942, onde escreve a maioria dos seus livros. Em 1933 concluiu a licenciatura em Medicina pela Universidade de Coimbra.
- Começou a exercer a profissão nas terras agrestes transmontanas, pano de fundo de grande parte da sua obra.
- Dividiu seu tempo entre a clínica de otorrinolaringologia e a literatura.

# Casamento e últimos anos



- Casou-se com Andrée Crabbé em 1940, uma estudante belga que, enquanto aluna de Estudos Portugueses, com Vitorino Nemésio em Bruxelas, viera a Portugal fazer um curso de verão na Universidade de Coimbra.
- O casal teve uma filha, Clara Rocha, nascida a 3 de Outubro de 1955, e divorciada de Vasco Graça Moura.
- Torga, sofrendo de cancro, publicou o seu último trabalho em 1993, vindo a falecer em Janeiro de 1995.
- A sua campa rasa em São Martinho de Anta tem uma torgaplantada a seu lado, em honra ao poeta.

# A origem do pseudónimo



- Em 1934, aos 27 anos, Adolfo Correia Rocha cria o pseudónimo "Miguel" e "Torga".
- Miguel, em homenagem a dois grandes vultos da cultura ibérica: Miguel de Cervantes e Miguel de Unamuno.
- Já Torga é uma planta brava da montanha, que deita raízes fortes sob a aridez da rocha, de flor branca, arroxçada ou cor de vinho, com um caule incrivelmente rectilíneo.

# Poesia



- 1928 - " Ansiedade "
- 1930 - Rampa
- 1931 - Abismo
- 1936 - O outro livro de Job
- 1943 - Lamentação
- 1944 - Libertação
- 1946 - Odes
- 1948 - Nihil Sibi
- 1950 - Cântico do Homem
- 1952 - Alguns poemas ibéricos
- 1954 - Penas do Purgatório
- 1958 - Orfeu rebelde
- 1962 - Câmara ardente
- 1965 - Poemas ibéricos
- 1997 - Poesia Completa, volume I
- 2000 - Poesia Completa, volume II

# Prosa



- 2000 - Pão Ázimo
- 2000 - Criação do Mundo
- 1934 - A Terceira Voz
- 1937 - Os Dois Primeiros Dias
- 1938 - O Terceiro Dia da Criação do Mundo
- 1939 - O Quarto Dia da Criação do Mundo
- 1940 - Bichos
- 1941 - Contos da Montanha "Diário I"
- 1942 - Rua
- 1943 - O Senhor Ventura "Diário II"
- 1944 - Novos Contos da Montanha
- 1945 - Vindima
- 1946 - Diário III
- 1949 - Diário IV



- 1950 - Portugal'
- 1951 - Pedras Lavradas, Diário V
- 1953 - Diário VI
- 1956 - Diário VII
- 1959 - Diário VIII
- 1974 - O Quinto Dia da Criação do Mundo
- 1976 - Fogo Preso
- 1981 - O Sexto Dia da Criação do Mundo
- 1982 - Fábula de Fábulas
- 1999 - Diário: Volumes IX a XVI(1964-1993),

# Prémios e homenagens



- 1969 - Prémio do Diário de Notícias.
- 1976 - Prémio de Poesia da XII Bienal de Internacional de Poesia de Knokke-Heist (Bélgica)
- 1980 - Prémio Morgado de Mateus, com Carlos Drummond de Andrade
- 1981 - Prémio Montaigne da Fundação Alemã F.V.S.
- 1989 - Prémio Luso-Brasileiro Luís de Camões
- 1991 - Prémio Personalidade do Ano
- 1992 - Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores
- 1993 - Prémio da Crítica, consagrando a sua obra
- 1995 - O seu nome foi colocado, em 3 de Maio de 1995, numa rua da Freguesia de Santa Maria, no Concelho de Lagos.